

Tratamento expectante em lesões de cárie profunda em dentes permanentes: 6 anos de acompanhamento.

1 Franciele Lima Alberton , Odontologia, UFRGS
2 Profª Drª Marisa Maltz, UFRGS
3 Profª Drª Juliana Jardim, UFRGS

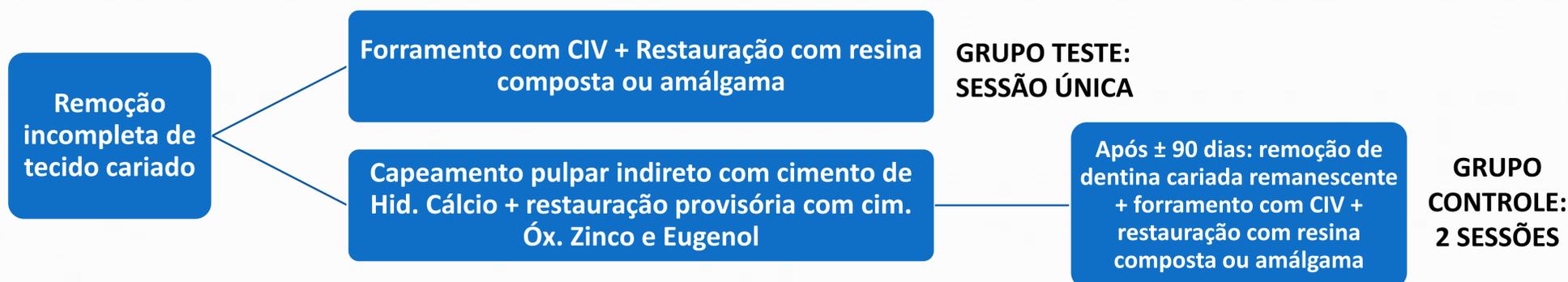
PIBIC CNPq-UFRGS

INTRODUÇÃO E OBJETIVO

O tratamento restaurador convencional de lesões profundas de cárie, que consiste na remoção total de tecido cariado, pode resultar em exposição pulpar, diminuindo a possibilidade de um tratamento conservador da polpa. Em vista disso, surgiu o tratamento expectante (TE), que consiste na remoção total de tecido cariado em duas etapas. Apesar dos resultados do tratamento expectante serem superiores aos da remoção completa de tecido cariado em lesões profundas de cárie, este tratamento apresenta desvantagens. Portanto, o objetivo desse estudo foi comparar a efetividade do tratamento expectante completo (TEC) – remoção total de tecido cariado em duas etapas – com o tratamento expectante incompleto (TEI) – não retorno do paciente no período correto para conclusão do tratamento, após 6 anos de acompanhamento.

METODOLOGIA

De 2005 a 2007 um ensaio clínico controlado randomizado multicêntrico foi realizado em pacientes com idade entre 6 e 53 anos com lesões profundas de cárie em molares permanentes nos centros de Porto Alegre e Brasília. Foram executados 299 tratamentos, sendo 152 RPTC (grupo teste) e 147 TE (grupo controle). Durante 6 anos de acompanhamento, 127 dentes foram avaliados em Porto Alegre, sendo 66 RPTC e 63 TE.



Critérios de seleção incluídos:

Molares com lesões profundas de cárie (atingindo metade interna de dentina ou mais ao exame radiográfico);
Resposta positiva ao teste de frio;
Resposta negativa a percussão;
Ausência de dor espontânea e ausência de lesão periapical ao exame radiográfico.

Desfecho avaliado:

Ausência de lesão periapical e Vitalidade pulpar

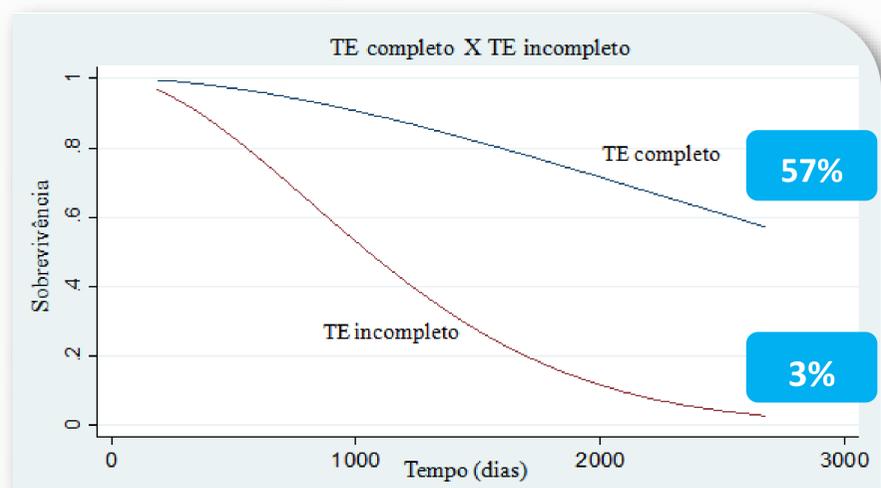
- ↳ Teste de sensibilidade pulpar +
- ↳ Teste de percussão -
- ↳ Sintomatologia dolorosa espontânea -

Análise estatística:

Análise de sobrevivência: estimar taxa de sucesso do tratamento

Modelo de regressão de Weibull: correlacionar as variáveis registradas com o desfecho e comparar as curvas de sobrevivência, considerando a dependência das observações quando mais de um tratamento foi realizado em um único indivíduo.

RESULTADOS E CONCLUSÃO



TE incompleto - 6,4 x ↑ chance de insucesso

TEC (n=44; 13 falhas e 31 sucessos)
TEI (n=19; 16 falhas e 3 sucessos)

Os resultados mostram a falta do paciente à segunda consulta de realização do TE como fator determinante para o insucesso deste tratamento.